

Pagamentos em abril chegam a US\$ 2 bi

GAZETA do MERCANTIL
de São Paulo

Caída de dólares

As despesas do governo com pagamento da dívida externa mobiliária começam a subir a partir deste mês. Na quinta-feira será paga a terceira parcela de amortização do C-Bond — título da dívida externa emitido em 1994, no âmbito do Plano Brady. Trata-se de mais uma parcela do total de 21. A última está prevista para ser honrada em outubro de 2014. Conforme o acordado na emissão, cada parcela corresponde a 1/21 do valor de capitalização, que na época foi de US\$ 6,539 bilhões. Considerando esse montante, o pagamento previsto para esta semana corresponde a aproximadamente US\$ 311,41 milhões.

O governo também pagará na quinta-feira parte do principal de outros papéis emitidos em 1994. O EI terá a antepenúltima parte da amortização liquidada, com o pagamento de US\$ 246,69 milhões — o equivalente a 8% do total de US\$ 3,083 bilhões emitidos. Outro papel que será pago é o Flirb. A parcela é de US\$ 46,692 milhões, correspondendo a 1/13 do total de US\$ 607 milhões emitidos. Os papéis New Money Bond e o DCB também serão amortizados ao custo de US\$ 104,162 milhões e US\$ 220,86 milhões, respectivamente.

No total, as despesas programadas pelo governo com amortizações neste mês somam US\$ 930 milhões, valor que será abatido do

Títulos públicos	
Amortizações previstas para o dia 14 (em US\$ milhões)	
C-Bond	311,41
EI	246,69
Flirb	46,7
New Money	104,16
DCB	220,86
Total	929,76

Juros	
Pagamentos (em US\$ milhões)	
Janeiro	642
Fevereiro	508
Março	207
Abril	1.024

Fonte: Banco Central

estoque do endividamento externo em papéis. Esses pagamentos constarão da nota do setor externo que será divulgada pelo Banco Central no mês que vem.

Nos primeiros meses do ano as amortizações da dívida externa mobiliária se limitaram a US\$ 15 milhões. Pela programação do governo, até o final do ano os pagamentos de principal vão reduzir o estoque da dívida em US\$ 4,506 bilhões. Em fevereiro, esse

estoque era de US\$ 61,907 bilhões.

E não é só o volume de pagamento de principal (amortização) que aumenta a partir deste mês. As despesas com juros também começam a subir. A previsão para abril é de US\$ 1,024 bilhão, sendo US\$ 386 referentes as despesas com juros dos bradies (papéis emitidos na ocasião da reestruturação da dívida externa) e US\$ 638 milhões com os bônus globais, euro e outros. Esses títulos compõem a parte mais nova da dívida mobiliária e foram emitidos após 1994, quando foi concluída a renegociação da dívida que entrou em moratória. No primeiro trimestre do ano, os gastos com juros da dívida mobiliária totalizaram US\$ 1,357 bilhão — US\$ 642 milhões em janeiro, US\$ 508 milhões em fevereiro e US\$ 207 milhões em março.

Com o alongamento do prazo da dívida, principalmente da nova, as despesas com juros são mais elevadas do que as amortizações. Neste ano, o chamado serviço da dívida mobiliária vai custar ao País UISS 5,399 bilhões, US\$ 893 milhões a mais do que as amortizações do período.

Os pagamentos serão feitos com saques das reservas internacionais, que na sexta-feira totalizavam US\$ 61,683 bilhões. Esse valor inclui os recursos do Fundo Monetário Internacional e outros organismos internacionais, como Banco Mundial e Interamericano de Desenvolvimento.